Sumiço de abelhas preocupa especialistas e apicultores – 17/10/2015

As suspeitas de pesquisadores e dos próprios produtores recaem sobre pesticidas usados em larga escala nas lavouras de cana-de-açúcar, laranja e grãos como soja e milho.

O desaparecimento de abelhas é um fenômeno que tem chamado a atenção cada vez mais de especialistas e apicultores. No Brasil, ainda não há estudos que comprovem esse sumiço dos polinizadores, mas muitos apiários da região de Campinas já registraram grandes perdas de colmeias. De acordo com resultado de pesquisas divulgadas pela revista americana Science no início deste ano, o número de abelhas caiu 40% nos Estados Unidos em pouco mais de duas décadas. Na Europa, no mesmo período de tempo, o sumiço chega a 50%.

As suspeitas de pesquisadores e dos próprios produtores recaem sobre pesticidas usados em larga escala nas lavouras de cana-de-açúcar, laranja e grãos como soja e milho. Quando a abelha sai de sua colmeia, uma espécie de curto-circuito em seus sistemas de localização, afetados pelo uso de pesticidas, faz com que elas se percam. Ou então, conforme explica o engenheiro-agrônomo e apicultor Antonio Augusto Saraiva de Barros, colmeias inteiras são exterminadas.

Ele possui cerca de 600 colmeias fixas em propriedades particulares que vão desde o distrito de Sousas, em Campinas, até a cidade de Morungaba. No ano passado, relata, em uma dessas propriedades perdeu nove de 12 colmeias. “Um pomar próximo foi pulverizado com defensivo agrícola e matou nove colmeias. O veneno trazido com o pólen para dentro da colmeia contamina e mata todas elas”, explica. Cada colmeia tem entre 20 mil a 60 mil abelhas. Segundo ele, falta uma legislação específica que possa orientar agricultores quanto ao uso de defensivos agrícolas próximos a apiários. “É preciso ter comunicação entre apicultores e agricultores quanto ao horário em que se fará o uso de defensivo, por exemplo. Dessa forma, é possível prender as abelhas para evitar grandes perdas”, aponta Barros, proprietário do apiário Belmonte, em Sousas. A aplicação de pesticidas também deveria acontecer fora da época de florada, alerta o especialista.

O zootecnista e apicultor César Vallim Toledo, diretor do apiário Flor de Liz, em Campo Limpo Paulista, também lamenta a perda, recentemente, de 40% de um enxame de abelhas em um apiário migratório (em que as abelhas são deslocadas ao longo do ano para locais com recursos florais abundantes) em Conchal. “De um enxame de aproximadamente 120 mil abelhas, sobraram somente 50 mil após serem mortas por uso de agrotóxico em uma plantação de laranja onde elas faziam a polinização”, relata.

Há 20 anos na profissão, Toledo percebe um crescente desaparecimento de abelhas também na região de Barretos. Na última semana, ele levava 300 quilos de mel colhido na região de Barretos para o entreposto Baldoni, que funciona às margens da Rodovia Adhemar de Barros (SP-340), em Campinas, além de atender a dezenas de apiários da região e do Sul de Minas Gerais.

No Brasil esse “sumiço” já é constatado no Nordeste, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina (onde um terço das 300 mil abelhas do Estado bateu asas em 2012). Ultimamente, são os produtores de São Paulo que dizem que o problema está cada vez maior, principalmente nas regiões de canaviais e laranjais.

Essa constatação traz preocupação, pois as abelhas, além de produzirem mel, são responsáveis pela polinização de cerca de 70% das culturas agrícolas, impulsionando a produtividade de frutos e grãos, e garantindo a renovação das matas que contribuem com a geração do oxigênio necessário à vida no planeta.O texto publicado pela Science mostra que o estudo sobre o desaparecimento das abelhas concluiu que o aquecimento global é a principal causa do problema. Nos polos, essa evidência foi constatada por alguns estudiosos, que afirmam que os raios ultravioletas também afetarem o voo das abelhas. “O Brasil também já enfrenta outros efeitos ocasionados pelas mudanças climáticas e seria pretensão acreditar que a nossa população de abelhas não esteja sendo afetada por isso também. Mas, infelizmente, não temos estudos sobre isso”, diz o biólogo Luiz Eloy Pereira, vice-presidente do **Conselho Regional de Biologia — 1º Região (SP, MT, MS)**.

Recentemente, a presidente Dilma Rousseff declarou medidas positivas para reduzir a emissão de gases do efeito estufa em 43%, até 2030. Mas Pereira lembra que, além do combate aos efeitos do aquecimento global por parte do governo, é preciso lembrar que há outras interferências que também colaboram para a diminuição do número de abelhas, como o uso excessivo de pesticidas e o desmatamento, por exemplo. “Ou seja, é preciso que a população também contribua para a salvação das abelhas”, conclui.